

## **Registro de Assembléia Geral**

No dia 10 de Setembro de 2010, o Centro Acadêmico XV de Maio – Gestão Realizações e alguns alunos organizaram um ato coletivo, no corredor da FAPSS, com cartazes contendo palavras de ordem, que apresentavam a insatisfação do corpo discente frente a vários assuntos como falta de acessibilidade aos alunos deficientes, mensalidades altas, ausência de bolsas de estudo oferecidas pela mantenedora, matrículas de DP e ausência de reajuste do valor das mensalidades das DPs, conforme diminuição da grade horária das matérias, dentre outras reivindicações.

Diante deste quadro, a FAPSS por meio das Professoras Laura e Marilda, ambas da Coordenação Pedagógica, chamou uma reunião com a comissão organizadora do ato. Porém, os alunos que colocavam os cartazes naquele momento responderam às mesmas que aquele era um ato coletivo de todo o corpo discente e que, portanto, a reunião não poderia ocorrer apenas com uma comissão, mas com todos os alunos interessados. A prof<sup>a</sup> Laura insistiu na reunião apenas com a comissão, a ser constituída por dois alunos de cada período, alegando a falta de espaço para que todos os alunos se reunissem. Neste momento, o CA incentivou a participação dos estudantes, fazendo com que os alunos presentes ao ato decidissem, sendo que todos os que ali estavam optaram por uma reunião com todo corpo discente para que outras reivindicações fossem expostas. Diante disto, a partir da organização dos alunos em frente à sala de coordenação pedagógica para onde estava marcada a reunião, os alunos apontaram a sala do quarto ano – sala 22 – para a realização da Assembléia Geral, que teve início às 19h30min.

A Assembléia teve início com boa parte do alunado da FAPSS (em torno de 130 estudantes), exceto alguns alunos do segundo semestre que estavam em aula com o Prof<sup>o</sup> / Diretor Danilo Vieiro. Estavam presentes as Professoras Laura e Marilda que responderiam às questões / reivindicações expostas no ato.

A primeira questão colocada em Assembléia foi da aluna Juliana, do 2<sup>o</sup> período, que questionou sobre a diferença entre a FAPSS-SP e a FAPSS-SCS, no que concerne à estrutura física, diferença do valor das mensalidades (a

FAPSS-SP oferece menores mensalidades do que a FAPSS-SCS) e se lá havia o modelo de aula cheia.

A Prof<sup>a</sup> Laura, respondendo à questão, pontuou que na FAPSS – SP parte das mensalidades são custeadas pela ONG Educar e, que a Direção da FAPSS-SCS já tentou contato com esta ONG, para que os alunos também recebessem descontos, porém não obteve sucesso. Além disso, frisou que as duas faculdades são distintas, inclusive perante a organização curricular, afirmando que o que une as duas instituições de ensino é a administração. Pontuou que algumas matérias na FAPSS-SP têm aula cheia.

A aluna Marina, do 8<sup>o</sup> período, colocou que em reunião realizada no ano passado com alguns alunos, o responsável pela mantenedora, Sr. Dionino, afirmou que as mensalidades seriam menores no ano de 2010, o que não acabou ocorrendo, sendo que houve um aumento na mensalidade de R\$ 583,40 para R\$ 612,00, de um ano para outro.

Em relação à esta questão, a prof<sup>a</sup> Laura afirmou que não cabe à ela e nem à Prof<sup>a</sup> Marilda responder por assuntos administrativos, propondo uma discussão apenas sobre assuntos pedagógicos. O aluno Adailson, do 8<sup>o</sup> período, pontuou a necessidade de uma conversa com o Danilo na presente Assembléia, uma vez que diversas reivindicações apontadas fugiam da esfera das professoras presentes.

Já na discussão sobre assuntos pedagógicos, a aluna Patrícia, do 4<sup>o</sup> Semestre e também uma das representantes do CA XV de Maio, frisou que o modelo de aula cheia não contempla aos alunos, uma vez que o conteúdo não é dado ou é passado de forma muito rápida não havendo tempo para reflexão em sala de aula. Também perguntou se a semestralidade pode ser revertida.

Sobre isto, a aluna Soraia, também do 4<sup>o</sup> período, pontuou que a grade curricular na aula cheia não é cumprida, sendo contra este modelo pedagógico. Segundo a mesma, graças a este modelo, o conteúdo fica esmagado e as férias se tornam mais longas.

A aluna Sandra, do 8<sup>o</sup> período, apontou a ausência de aulas específicas sobre a prática profissional e políticas públicas nos primeiros semestres, colocando que a FAPSS poderia oferecer aulas específicas para concurso público.

Sobre todos estes assuntos, Laura respondeu primeiro sobre a Semestralidade apontando que os professores tentaram manter a anuidade, afirmando, porém, que a mudança para o método Semestral foi determinação administrativa, ou seja, o novo modelo foi imposto pelo responsável da mantenedora, Sr. Dionino. Segundo a mesma, a coordenação pedagógica, diante do novo modelo, foi buscar compreender como se dá este método, fazendo de tudo para que o curso não fosse “cortado ao meio”, havendo pesquisas por parte da coordenação pedagógica em outras faculdades. Pontuou que a faculdade abriu para discussão com os alunos sobre este assunto por meio da implantação do GT Avalia, que contava com alunos de todos os períodos para que avaliassem o modelo de aula cheia, afirmando que a devolutiva da avaliação realizada pela Coordenação Pedagógica com gráficos e análises do Prof<sup>o</sup> James foi passada na Reunião de Congregação. Segundo a mesma, tanto ela como a Prof<sup>a</sup> Marilda estão trabalhando para analisar a grade horária, avaliando como ficaria melhor para os alunos, se com cinco matérias com aula cheia, ou com 10 disciplinas sem aula cheia e/ou 5 disciplinas sem aula cheia. Por último, pontuou enfim que ambas não têm autonomia para reverter a semestralidade.

Ainda sobre este tema, a aluna Gleice, uma das representantes do CA XV de Maio, afirmou que tanto o GT como os gráficos apresentados na Reunião de Congregação apontam que o modelo de aula cheia não funciona, nem para os alunos e tampouco para os professores.

Já a aluna Raquel, do 2<sup>o</sup> período, afirmou que o resultado do questionário não foi passado para o corpo discente e tampouco por e-mail aos alunos que participam do GT Avalia. A professora Laura, então, pontuou que o resultado da avaliação será transmitido por e-mail para os alunos integrantes do GT Avalia, nesta próxima semana, para que os mesmos possam dar uma devolutiva para suas respectivas salas.

Laura também pontuou que a FAPSS-SCS é uma das faculdades de Serviço Social mais reconhecidas no Brasil, recebendo três estrelas no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), sendo este, para ela, o único exame que demonstra como o aluno chegou à faculdade e como ele sairá depois de formado para o mercado de trabalho. Gislaine, aluna do 8<sup>o</sup> período, salientou que a FAPSS-SCS ficou bem colocada no ENADE, porque

as universidades públicas que tem curso de Serviço Social boicotaram o exame.

O profº Danilo chegou à reunião às 21h30min, para responder as perguntas de cunho administrativo sobre acessibilidade, mensalidades e DPs. Sobre acessibilidade, o aluno Flávio do 2º período, pontuou sobre a necessidade da mudança cultural em relação à inclusão na instituição. Afirmou que há toda uma regulamentação em relação à questão da acessibilidade em prédios públicos e que se nada for feito pela faculdade, os alunos devem denunciar ao Ministério Público e também aos órgãos da imprensa. O aluno José Soares, do 8º período, pontuou sobre a questão da catraca eletrônica que serve para barrar os alunos, frisando sobre a necessidade da implementação de um plano de acessibilidade por parte da faculdade em parceria com a USCS. Em síntese, o aluno em questão fez as seguintes propostas: parceria da FAPSS com a USCS para a implantação de piso podotátil, a fim de garantir o livre acesso de pessoas com deficiência visual; implantação de sistema de sinalização para pessoas com deficiências auditivas e visuais; adequação dos banheiros (masculino /feminino) para pessoas com deficiências; adequação do laboratório de informática e da biblioteca ao desenho universal (Sistema DOSVOX, software gratuito-Rede Saci), pontuando que há também o Deise que é disponibilizado gratuitamente pelo MEC; implantação de sistema sonoro nas salas para as aulas que necessitam apresentar filmes ou outros materiais que tem voz; cobrar da gestão pública a implantação de Sistema de Semáforo Sonoro, e aumentar o tempo para a passagem dos pedestres, pois os semáforos em torno da USCS duram abertos aos pedestres de 05 segundos a 08 segundos, o que impossibilita pessoas com mobilidade reduzida e/ou visual atravessarem sem correrem risco à sua segurança.

Fora do âmbito da acessibilidade, Soares propõe que a FAPSS elabore estudos para implantar a Extensão Universitária, como forma dos alunos exercitarem o apreendido, servindo também como um plano de intervenção e atuação no empoderamento das comunidades do entorno no acesso aos direitos sociais, além de poder ser considerado como estágio na própria faculdade, estreitando as relações sociais com a cidade e os cidadãos.

A aluna Rita, do 2º Semestre, colaboradora do CA, afirma que o que ocorre com o Flávio é um descaso, não havendo preocupação da direção com

o aluno. Para ela a matéria sobre libras (Língua Brasileira de Sinais) no curso de Serviço Social deveria ser implantada obrigatoriamente na grade curricular. A aluna Edna frisou sobre a falta de acessibilidade das alunas com dificuldade de locomoção, afirmando que prefere assistir as aulas em sala de aula do que em casa, conforme proposta do Danilo em reunião restrita com as alunas deficientes.

A estas questões, Danilo respondeu que está à procura de um local com melhor infra-estrutura de acesso para alunos com deficiência. Comprometeu-se em oficializar por documento a solicitação para o reitor da USCS, Sr. Santander, sobre o conserto do elevador e do material específico para o aluno Flávio, deficiente visual. Pontuou que nesta segunda-feira, dia 13 de Setembro, haveria resposta.

Sobre o valor das mensalidades, a aluna Marina, do 8º período, voltou a se pronunciar, pontuando que as mensalidades só aumentaram desde que entrou na faculdade, o que demonstra o contra-senso do contrato de matrícula do primeiro ano que afirmava que o valor das mensalidades diminuiria com a progressão do curso.

Sobre isto, Danilo respondeu que quando conversar com o Sr. Dionino levará as reivindicações dos alunos a ele, porém afirmou que não responde por questões financeiras e administrativas da FAPSS, pontuando que a questão do valor das mensalidades está fora de sua alçada e propondo que houvesse uma nova reunião com Dionino e corpo discente para que este assunto fosse tratado.

A aluna Luciana, do 1º período, pontuou que apenas alguns alunos tiveram isenção na mensalidade referente julho deste ano e outros, não. Soraia, do 3º período, comentou que ela e outra aluna tiveram esse abono em algumas mensalidades por parte da FAPSS, porém foram cobradas posteriormente.

A aluna Janaína, do 2º período, uma das representantes do CA, pontuou sobre o desrespeito ao direito de liberdade de expressão dentro da faculdade e da perseguição que alguns alunos do movimento estudantil sofrem por parte da direção. Danilo reconheceu que fora grosseiro com a aluna em algumas situações e pediu desculpas publicamente a mesma. A aluna Juliana, do 6º período, frisou que é inadmissível que um aluno seja perseguido pela direção

ou por qualquer outra pessoa pelo simples fato de lutar por direitos e que todos os alunos que se sentirem coagidos devem expor publicamente a situação ao corpo discente, a fim de que lutemos contra toda e qualquer forma de autoritarismo dentro da faculdade, colocando como bandeira de luta principal do movimento estudantil a democracia.

Em relação às DPs, Janaína pediu uma posição da faculdade no que se refere às datas de vencimento e valor das DPs, que permanece o mesmo após a diminuição da carga horária. Danilo afirmou que não sabia da situação e pontuou que cada aluno escrevesse para a direção a melhor data para pagamento. Informou que já está verificando a questão do valor das DPs, conforme a grade horária.

A aluna Natália, do 3º período, uma das representantes do CA, questionou sobre o Manual do Aluno e do Regimento Interno, pontuando que o conhecimento de ambos são de extrema importância para o corpo discente uma vez que o contrato assinado com a faculdade menciona a ciência destes documentos. Em relação a isto, Danilo pontuou que o Manual do Aluno já fora digitado, devendo ser passado para o e-mail de todos os alunos, ainda nesta semana. Sobre o Regimento Interno, Danilo afirmou que irá verificar a possibilidade de passar aos alunos.

A aluna Gleice, 6º período, uma das representantes do CA, tomou a palavra para mais uma vez pontuar sobre o valor das mensalidades que é maior que o salário mínimo, concluindo que o pagamento da matrícula de DP é um absurdo, recebendo o apoio do corpo discente em sua fala. Entregou o abaixo assinado ao professor Danilo e pontuou que fora expulsa da sala da diretoria na reunião com as alunas com deficiência, que cobravam uma posição da diretoria sobre o conserto do elevador. Sobre isto, Danilo pediu desculpas a Gleice, afirmando que não fez por mal e que pretende sair da USCS para um lugar melhor.

A aluna Selma, do 8º período, propôs que os cartazes permanecessem nas paredes do corredor até que as reivindicações tivessem respostas concretas por parte da Direção e da Coordenação Pedagógica. Porém, a prof<sup>a</sup> Laura afirmou que a Faculdade apesar de alugar o espaço deve seguir os padrões da USCS e que, invariavelmente, os cartazes seriam retirados.

Neste momento da Assembléia a discussão se tencionou por conta do pronunciamento da aluna Flávia, que questionou nossa postura de pedir esclarecimentos à direção em relação aos maiores problemas da FAPSS na atualidade. A mesma frisou que a FAPSS é uma empresa e que, portanto, pensa em obter lucro acima de tudo. A aluna foi vaiada por parte dos alunos presentes. Os membros do CA e outros alunos repudiaram a ação das vaias, pois apesar de ter uma opinião diversa, entendemos que a aluna tem todo o direito de se expressar e que a liberdade de expressão deve ser garantida, sobretudo nos espaços de discussão do movimento estudantil.

A assembléia foi se encaminhando para o seu término, pois, dado o avançar da hora os alunos começaram a se retirar da sala. O aluno José Soares, do 8º período, por último falou que se decepcionou com o fato do Profº Danilo não saber da questão das rematrículas das DPs e que se por acaso tirassem os cartazes, os alunos deveriam colocar de novo com as mesmas reivindicações, até que tenham suas reivindicações atendidas. O aluno Adailson, do 8º período, fez mais uma intervenção pontuando que a organização dos alunos não podia parar por ali e que os mesmos deveriam se reunir sempre que fosse necessário, frisando que a luta por acessibilidade, valores mais acessíveis nas mensalidades, bolsas de estudo oferecidas pela Sociedade de Serviço Social, respeito aos alunos que estão em DP, deve sempre estar em pauta.

A assembléia terminou às 22h35min.